

V FESTIVAL
INTERNACIONAL

ÓRGÃO & MÚSICA SACRA

19 OUT ➤ 30 NOV 2025

PRIMEIRA TEMPORADA

23 NOV • 21:30

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MAIA

SINFONIA NR. 3 EM DÓ MENOR “ÓRGÃO”
DE CAMILLE SAINT-SAËNS.

*Por Banda Sinfónica Portuguesa e Victoria Ulriksen com
direção de José Rafael Pascoal Vilaplana*





23 NOV · 21:30 · IGREJA DE N^a SENHORA DA MAIA

SINFONIA NR. 3 EM DÓ MENOR “ÓRGÃO” DE CAMILLE SAINT-SAËNS

Por Banda Sinfónica Portuguesa e Victoria Ulriksen com direção de José Rafael Pascoal Vilaplana

No dia consagrado a Santa Cecília, padroeira da música e dos músicos, a Banda Sinfónica Portuguesa presta homenagem à força espiritual da arte sonora num concerto que celebra a fé, a inspiração e a comunhão através da música.

Sob a direção de José Rafael Pascual Vilaplana e com a participação da organista Victoria Ulriksen, o programa propõe uma viagem entre séculos e estilos — da ressonância sacra de Cathedrals, de Kathryn Salfelder, à luminosidade contemplativa de O Magnum Mysterium, de Morten Lauridsen, passando pela elegância espiritual da Suite, op. 5, de Maurice Duruflé, até à grandiosa Sinfonia n.º 3 “com Órgão”, de Camille Saint-Saëns.

Um concerto em que o som se torna celebração — um tributo à música como linguagem divina e eterna.

PROGRAMA

Kathryn Salfelder (n. 1987)

Cathedrals (2008)

Morten Lauridsen (n. 1943) / transcr. H. Robert Reynolds

O Magnum Mysterium

Maurice Duruflé (1902–1986)

Suite op. 5 (1933)

I - Prélude

II - Sicilienne

III - Toccata

Camille Saint-Saëns (1835–1921) / arr. Paul Noble

Sinfonia n.º 3 em dó menor, op. 78 “com Órgão”

I - Adagio – Allegro moderato – Poco adagio

II - Allegro moderato – Presto – Maestoso – Allegro



Kathryn Salfelder (n. 1987) – Cathedrals (2008)

Inspirada na Canzona per sonare n.º 2 de Giovanni Gabrieli, *Cathedrals* evoca a magnificência das basílicas renascentistas e o diálogo entre espaços sonoros que nelas ressoam. Kathryn Salfelder, compositora norte-americana, constrói uma arquitetura musical onde tradição e modernidade se encontram, e onde a música se ergue como metáfora da espiritualidade humana. O brilho das harmonias e a profundidade das texturas recordam-nos que cada som pode ser, também ele, um ato de fé.

Morten Lauridsen (n. 1943) / transcr. H. Robert Reynolds – O Magnum Mysterium

Um dos motetos contemporâneos mais amados, *O Magnum Mysterium* celebra o mistério do nascimento de Cristo através de uma escrita de simplicidade luminosa e de intensa emoção. Na transcrição de H. Robert Reynolds, a pureza coral do original encontra nova vida no timbre envolvente da banda sinfónica, preservando o espírito de contemplação e reverência. Uma oração em som — serena, íntima e profundamente humana.

Maurice Duruflé (1902–1986) – Suite op. 5 (1933)

A Suite op. 5* é uma das obras mais emblemáticas do repertório organístico francês do século XX. Escrita por Duruflé em 1933 e dedicada ao seu mestre Paul Dukas, conjuga a herança gregoriana com o refinamento harmónico do impressionismo. O Prélude abre em clima meditativo; a Sicilienne dança com leveza e cor; e a Toccata final explode em brilho e virtuosismo. Uma obra que exalta o órgão enquanto instrumento de oração e de esplendor — perfeito tributo no contexto de um concerto de Santa Cecília.

Camille Saint-Saëns (1835–1921) / arr. Paul Noble – Sinfonia n.º 3 em dó menor, op. 78 “com Órgão”

Obra-prima do romantismo francês, a Sinfonia n.º 3 é a síntese da mestria e da espiritualidade de Saint-Saëns. O compositor descreveu-a como a culminação de toda a sua arte. O órgão, aqui, não surge como solista isolado, mas como elemento simbólico — a voz da eternidade que se eleva sobre a massa sonora da orquestra (ou, nesta versão, da banda sinfónica). Do recolhimento do Adagio à exultação do Maestoso, a música cresce até um clímax de luz e triunfo, transformando o espaço do concerto numa verdadeira catedral sonora.

Na versão de Paul Noble para banda sinfónica e órgão, o poder e a grandiosidade da obra permanecem intactos, revelando novas cores e um impacto monumental — digno de uma celebração a Santa Cecília.



Victoria Ulriksen – órgão

Victoria Ulriksen (n. 2006) estudou órgão na Escola Superior de Música de Leipzig com o professor Dr. Martin Schmeding e, em paralelo, estudou música sacra na Norwegian Academy of Music com o professor Kåre Nordstoga. Estudou também fortepiano e piano moderno com a professora emérita Liv Glaser. Recebeu prêmios em competições tanto no país como no estrangeiro, incluindo o 1.º prémio na final do Campeonato de Música Juvenil e o prémio do público no concurso Internacional “Maria Hofer Orgelwettbewerb”, em 2023. Recebeu ainda apoio e bolsas das Fundações Jansons, Tom Wilhelmsen e Fegerstens.

Victoria apresentou-se, pela primeira vez, aos 15 anos na Catedral de Oslo e, no estrangeiro, em 2023, no único órgão Cavaillé-Coll da Escandinávia, em Copenhaga. Desde então, apresentou-se em recitais na Catedral de Nidaros, na Fraumünster de Zurique, na Catedral de Uppsala, na Catedral de Haderslev, na Westerkerk de Amesterdão e na Catedral de Hasselt. As suas digressões em Inglaterra este ano incluem mais de 15 catedrais, como Norwich, Truro e Southwark, incluindo um recital de cravo na Handel House em Londres e um recital de órgão na Abadia de Westminster. Foi imediatamente convidada a regressar à Abadia de Westminster em 2026, na mesma semana em que se apresenta na Catedral de São Paulo, em Londres.

Victoria já participou em vários festivais, como o Festival Internacional de Música Sacra de Oslo, o Festival Internacional de Órgão de Bergen e o Festival Nórdico de Música Sacra, e foi escolhida por Olivier Lamy para tocar no Festival Internacional de Órgão de Haarlem, no famoso órgão de St. Bavo, no verão passado. Abriu também o Festival de Salzburgo por quatro vezes.

Em 2025, dará mais de 50 recitais a solo, nomeadamente em festivais internacionais e de prestígio na Catedral de Trieste, Fraumünster de Zurique, Catedral de Västerås, Catedral de St. Chad durante o evento transmitido em direto «Thursday Live Plus!», e no International Organ Summer Karlsruhe. Já está confirmada para vários festivais em 2026, como o exclusivo “OrgelGlanzLichter” em Iserlohn, o Orgelfestival.Ruhr e os tradicionais concertos de Ano Novo no Salão Nobre da Câmara Municipal de Estocolmo. Victoria representará a Noruega no Simpósio Nórdico de Música Sacra em 2028.



Banda Sinfónica Portuguesa

A Banda Sinfónica Portuguesa (BSP), sediada na cidade do Porto, estreou-se a 1 de janeiro de 2005 no Rivoli, Teatro Municipal do Porto, onde gravou também o seu primeiro disco. Desde então, tem-se afirmado como um agrupamento de excelência no panorama das orquestras de sopros e percussão, apresentando-se regularmente nas mais importantes salas de espetáculo portuguesas, como a Casa da Música, o Coliseu do Porto, a Fundação de Serralves ou a Fundação Gulbenkian. Além disso, tem desenvolvido diversas colaborações com municípios e instituições culturais. A nível internacional, a BSP já atuou em Espanha, nos Países Baixos e na China. A discografia da BSP reflete a sua diversidade e qualidade artística, com álbuns como “A Portuguesa” (2010), “Traveler” (2011), “Hamlet” (2012), “Oásis” (2013), “Grand Concerto pour Orchestre d’Harmonie” (2014), “Sinfónico” com a banda Quinta do Bill (2015), “Trilogia Romana” (2015), “Porto” (2016), “The Ghost Ship” (2017) e “Música Ibero-Americana” (2019). Ao longo da sua existência, a BSP promoveu o vasto repertório para a sua formação, que vai desde arranjos clássicos a estreias contemporâneas. Fomentou a música portuguesa, tendo realizado encomendas a compositores como Luís Tinoco, Jorge Salgueiro, Luís Carvalho, Pedro Lima, entre outros. Potenciou cruzamentos disciplinares com o Teatro “O Bando” e a Companhia Olga Roriz, bem como com o Quar-

teto Contratempus. A vertente pedagógica da BSP inclui iniciativas como o festival BSP Júnior, cursos de direção e aperfeiçoamento artístico, concursos de composição e parcerias com instituições públicas de ensino.

Entre as diferentes distinções, destaca-se o 1.º lugar no Concurso Internacional de Bandas de La Sénia (2008) e a mais alta pontuação na história do World Music Contest, em Kerkrade, Países Baixos (2011). A BSP foi também convidada a participar no 18.º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17.ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles, em Utrecht. Em 2023, foi distinguida pela RTP e pela Antena 2 pelo seu contributo à cultura portuguesa.

A BSP é uma associação cultural sem fins lucrativos, com estatuto de instituição de utilidade pública. Francisco Ferreira ocupou o cargo de maestro titular e diretor artístico desde a sua fundação. Atualmente, a direção artística está a cargo de Horácio Ferreira, tendo José Rafael Pascual Vilaplana como Maestro Associado.



José Rafael Pascual Vilaplana – maestro

Natural de Muro, Alicante, José Rafael Pascual Vilaplana foi aluno de direção de Jan Cober, Eugene Corporon, Karl Österreich, Hans Graf e Yuji Yuhasa. Foi maestro convidado em inúmeras formações sinfónicas na Argentina, Alemanha, Bélgica, Colômbia, Cuba, Eslovénia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Roménia, Suíça e Estados Unidos da América. Dirigiu, entre outras, a Banda Nacional de Cuba, Jugend Bläserorchester da Baviera, SAF Band de Ljubljana, Banda Nacional Juvenil da Holanda, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Municipal de Buenos Aires, Banda Nacional Juvenil da Colômbia, WASBE Youth Wind Orchestra, Bandas Municipais de Corunha, Alicante, Barcelona, Bilbao, Castellón, Madrid, Pontevedra, Tenerife, Santander, Santiago de Compostela e Vitoria, Banda MUSIKENE, Banda e Orquestra Sinfónica do CONSUMPA, orquestras sinfónicas de Matanzas, Múrcia, Vallés e Castellón, Orquestra de Câmara Musicae, Filarmónica de Grã-Canária, Sinfónica de Castela e Leão, e Sinfónica de Albacete (maestro principal entre 2001 e 2013).

É maestro titular das Bandas Municipais de Bilbao e de Barcelona e da O.V. Filharmonia, sendo ainda maestro principal convidado da Orquestra Sinfónica da UCAM de Múrcia e da Banda Sinfónica Portuguesa (Porto). É professor de Direção da ECM Vall d'Albaida e professor convidado do ISEB (Itália).

Desde 2009, é diretor artístico dos cursos do Instituto

Musicale G. A. Fano de Spilimbergo (Itália). Compôs diversas obras de câmara, sinfónicas, corais e música de cena para teatro, assim como para o musical Balansiyya. Foi-lhe atribuído o galardão “Batuta del Mtro. Tomás Boufartigue”, pela Banda Nacional de Cuba (Havana, 1991).

Obteve ainda o 1.º prémio nos Concursos Internacionais de Direção do WMC em Kerkrade (Holanda, 1997) e da EBBA em Birmingham (Inglaterra, 2000). Em 2004, foi galardoado com o Prémio EUTERPE nas categorias de direção de banda e composição de música para festa, atribuído pelo FSMCV. Em 2010, recebeu o Prémio Nacional de Música “Ignacio Morales Nieva”, no Festival de Música de Castilla La Mancha.



O Festival Internacional de Órgão e Música Sacra (FIOMS) regressa para a sua 5.^a edição, que decorrerá em duas temporadas, de 19 de outubro a 30 de novembro de 2025 e de 17 de janeiro a 15 de fevereiro de 2026, com uma programação diversificada e de elevada qualidade artística.

Este evento, que se tem afirmado como uma referência internacional no panorama da música sacra e da valorização do património organístico, estende-se este ano a 12 municípios da região Norte: Porto, Maia, Valongo, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Espinho, Oliveira de Azeméis, Arouca, Paços de Ferreira, Vila do Conde, Felgueiras e Amarante.

Ao longo de várias semanas, o FIOMS irá promover uma ampla variedade de ações culturais que incluem concertos de órgão, concertos corais-sinfónicos, conferências, uma masterclasse internacional de direção de coro e orquestra, e, em 2026, um festival de música coral.

Filipe Veríssimo, diretor do FIOMS



INSTAGRAM



FACEBOOK



FIOMS.PT

ORGANIZAÇÃO



Irmandade
da Lapa

APOIO

